



Câmara Municipal de São Paulo

Vereador Francisco Chagas

PL 269/10

JUSTIFICATIVA

O poeta Cearense Antônio Gonçalves da Silva, mais conhecido como PATATIVA DO ASSARÉ, nascido em 05/03/1909 em Assaré-Ce e falecido em 08/07/2002 no mesmo local, com 93 anos de idade, é uma das principais figuras da música e poesia nordestina do século XX. Sua veia artística foi ampla, destacando-se como poeta popular, compositor, cantor e improvisador brasileiro.

Segundo filho de uma família pobre que vivia da agricultura de subsistência, cedo ficou cego de um olho por causa de uma doença. Com a morte de seu pai, quando tinha apenas 8 anos de idade, passa a ajudar sua família no cultivo das terras. Aos doze anos, frequenta a escola local, na qual é alfabetizado por apenas alguns meses. À partir dessa época, começa a aflorar sua genialidade artística inata, inicia fazendo repentes e a se apresentar em festas e ocasiões importantes. Por volta dos 20 anos de idade, recebe o pseudônimo de PATATIVA, por ser sua poesia comparável à beleza do canto dessa ave.

Começa a ir constantemente à Feira do Crato, onde participava do programa da rádio Araripe, declamando seus poemas. Numa destas ocasiões é ouvido por José Arraes de Alencar que, convencido de seu potencial, lhe dá apoio e o incentivo para a publicação de seu primeiro livro, *Inspiração Nordestina*, no ano de 1956.

Este livro teria uma segunda edição com acréscimos em 1967, passando a se chamar *Cantos do Patativa*. No ano de 1970 é lançada nova coletânea de poemas, *Patativa do Assaré: novos poemas comentados* e em 1978 foi lançado *Cante lá que eu canto cá*. Os outros dois livros, *Ispinho e Fulô e Aqui tem coisa*, foram lançados respectivamente nos anos de 1988 e 1994. Foi casado com Dona Belinha, com quem teve 9 filhos. Faleceu na mesma cidade em que nasceu, Assaré, no Ceará.

Mercê de sua genialidade e de sua substancial obra, Patativa do Assaré obteve reconhecimento e popularidade a nível nacional, possuindo diversas premiações, títulos e homenagens (tendo sido nomeado por 5 vezes Doutor Honoris Causa).

No entanto, afirmava nunca ter buscado fama, bem como nunca ter tido a intenção de fazer profissão de seus versos. Patativa nunca deixou de ser agricultor e de morar na mesma região onde se criou (o Cariri) no interior do Ceará. Seu trabalho se distingue pela marcante característica da oralidade. Seus poemas eram feitos e guardados na memória, para depois serem recitados. Daí o impressionante poder de memória de Patativa, capaz de recitar qualquer um de seus poemas, mesmo após os 90 anos de idade.

A transcrição de sua obra para os meios gráficos perde boa parte da significação expressa por meios não-verbais (voz, entonação, pausas, ritmo,



Câmara Municipal de São Paulo

Vereador Francisco Chagas

pigarro e a linguagem corporal através de expressões faciais, gestos) que realçam características expressas somente no ato performático (como ironia, veemência, hesitação, etc.). A complexidade da obra de Patativa é evidente também pela sua capacidade de criar versos tanto nos moldes camonianos (inclusive sonetos na forma clássica), como poesia de rima e métrica populares (por exemplo, a décima e a sextilha nordestina). Ele próprio diferenciava seus versos feitos em linguagem culta daqueles em linguagem do dia-a-dia (denominada por ele de poesia "matuta").

Patativa transitava entre ambos os campos com uma facilidade camaleônica e capacidade criadora e intelectual ainda não totalmente compreendidas pelo meio acadêmico. Sua obra, de dimensão tanto estética quanto política, aborda diferentes temas e possui outras vertentes além da social/militante: como a telúrica, religiosa, filosófica, lírica, humorística/irônica, motes/glosas, entre outras. As múltiplas tentativas de categorização da obra de Patativa do Assaré (muitas vezes subjetivas e sem base teórica) expõem falhas inerentes dos próprios parâmetros de julgamento. Estes, na maior parte, baseados em pressuposições e preconceitos que levam a dois extremos: a representação idealizada do mito, a exclusão pela classe social, nível de escolaridade, etc.

Algumas obras de Patativa do Assaré: Poemas – Balceiro. Patativa e outros Poetas do Assaré; Cordéis; Biblioteca de Cordel: Patativa do Assaré; Digo e Não Peço Segredo; Ao pé da mesa; Antologia Poética.

- Poemas: A Triste Partida; Coisas do Rio de Janeiro

Patativa do Assaré recebeu cerca de 25 homenagens diversas, como 5 Títulos de Doutor Honoris Causa; homenagem pela SBPC em Fortaleza-Ce; Cidadão de Fortaleza-Câmara Municipal; Rodovia Patativa do Assaré entre as cidades de Assaré e Antonina do Norte-Ce; Cidadão do Rio Grande do Norte aos 91 anos, etc.

Esses são os motivos que me levaram a elaborar o presente projeto de lei, criando o **Parque Público PATATIVA DO ASSARÉ**, que submeto a análise e aprovação dos demais Nobres Pares, tendo a absoluta certeza que assim estaremos prestando uma homenagem justíssima a um brasileiro que muito contribuiu para o engrandecimento da cultura popular nordestina e nacional e assim, deve ser eternizado na memória de nosso povo e de nossa cidade, verdadeira metrópole cosmopolita, que abriga brasileiros de todos os quadrantes de nosso País, grande parte deles oriundos da região nordeste, cujos migrantes e seus descendentes residem em grande número na Zona Leste da Capital, região onde será implantado o parque.

Sala das Comissões em,
Às Comissões competentes.